

ALFABETURAS: ALFABETIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS

Coordenador: Vanise dos Santos Gomes

O trabalho aqui exposto busca apresentar os contextos em que foi pensado o Projeto de Extensão intitulado "Tecendo diálogos: o cotidiano nas classes de alfabetização" bem como a dinâmica de sua organização. A partir daí, buscamos realizar uma análise das experiências até então vivenciadas no percurso do projeto. Ao pensarmos em contextos de vivências da profissão docente, direcionamos nossa atenção ao CAIC-Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente. O CAIC, por ser um centro com objetivos ligados à contribuição na área da Educação Fundamental e na Formação de Professores, tanto no que se refere à Continuada quanto à Inicial, objetiva uma interlocução constante com a universidade. Neste ambiente, licenciandos têm a oportunidade de elaborar significados a respeito da prática educativa, compreendendo e construindo saberes sobre ensino, aprendizagem, avaliação, relações inter-pessoais, metodologia, enfim, saberes trabalhados nos cursos de licenciatura. O Projeto de Extensão aqui apresentado descreve o trabalho realizado junto a cinco professoras das classes de alfabetização da escola de Ensino Fundamental Cidade do Rio Grande/CAIC/FURG. Seu principal objetivo é problematizar questões relacionadas ao ensino e à aprendizagem no processo de alfabetização, contribuindo para a redução dos índices de reprovação escolar neste nível de ensino e o entendimento, por parte da comunidade, da não garantia da reprodução do fracasso escolar a que estiveram submetidos. Salienciamos que este objetivo contempla benefícios à comunidade no sentido de ir de encontro à lógica da reprodução social a que se percebem atrelados. Qualificamos este argumento a partir da constatação de que grande maioria da comunidade pertencente à escola é analfabeta ou analfabeta funcional (pessoas com até 4 anos de estudo). O atendimento ao objetivo mencionado é percorrido a partir do trabalho junto às professoras alfabetizadoras e aos licenciandos, o qual busca contribuir no processo de Formação Inicial e Continuada de professores por meio da problematização de vivências cotidianas de sala de aula e de seus significados teórico-prático. O projeto organiza-se a partir de reuniões quinzenais com o grupo de alfabetizadoras, buscando a articulação de discussões entre tais professoras, seus pares na escola, estudantes dos cursos de licenciatura, estagiárias que desenvolvem atividades nas classes 2º ano e autores que desenvolvem estudos no campo da alfabetização. As reuniões, realizadas no CAIC em período de aula, tem

como principal foco a discussão de relatos de experiências sobre o cotidiano na classe de alfabetização, o estudo de temáticas ligadas à alfabetização e a elaboração conjunta de atividades de intervenção pedagógica, além da socialização e discussão dos registros feitos no Diário. Cabe aos licenciandos participantes do projeto a atuação nas classes de alfabetização no momento em que as professoras estão reunidas em Projeto de Extensão. O trabalho junto a tais licenciandos consta de reuniões quinzenais (em semanas alternadas às reuniões realizadas com as alfabetizadoras) para discussão de questões que envolvem planejamento e avaliação dos encontros com os estudantes do 2º Ano, articulando saberes produzidos a partir da experiência de pesquisa e das aulas no espaço universitário. Como parte integrante desta Proposta de Extensão, salienta-se o acompanhamento do Projeto de Pesquisa, pelas professoras e licenciandos envolvidos, buscando contextualizar discursos e ampliar compreensões a respeito da temática que lhe cabe. Tal projeto refere-se ao estudo sobre os discursos a respeito da aprendizagem da leitura e da escrita de estudantes com histórico de reprovação em classe de alfabetização e de seus responsáveis. Busca-se, a partir de entrevistas e observações, compreender o fracasso escolar neste nível de ensino, contextualizando de fatores que subjetivam a reprovação escolar. Tal acompanhamento possibilita maiores entendimentos a respeito dos contextos em que os estudantes estão inseridos e, por isso mesmo, sobre fatores co-ligados ao chamado fracasso escolar. A partir disto e de discussões teórico-práticas que envolvem o cotidiano das alfabetizadoras, busca-se a compreensão de práticas pedagógicas. Neste contexto, a prática de escrita no Diário está ligada a melhor compreensão dos discursos pedagógicos das professoras, com vias a sua constante problematização e compreensão. A prática de escrita propõe-se constante, sendo solicitado a todos os participantes (licenciandos, pesquisadores interessados e professoras alfabetizadoras) a construção de um Diário onde expressem suas principais aprendizagens, ansiedades, dúvidas, desejos. Seria tal Diário, também, um espaço de reconstrução de teorias e práticas mediatizado pela linguagem escrita. O que se busca é, então, criar o hábito de registrar para que, ao longo do percurso, os sujeitos envolvidos contem seus trajetos, hipóteses, ânimos e desânimos. Os escritos produzidos tanto pelos licenciandos como pelas professoras serão retomados a cada novo encontro, sendo socializados com o grupo. A proposta estende-se para a produção de textos, artigos e capítulos de livros. O Projeto "Tecendo diálogos: o cotidiano nas classes de alfabetização" tem-se constituído como importante espaço de construção de identidades por parte do grupo de alfabetizadoras e dos demais participantes. A partir de falas e escutas, as professoras vão-se reconhecendo como autoras de sua prática pedagógica. Contam-se,

assim, para além da representação enquanto "tradicionais ou construtivistas", ou ainda, "responsáveis por reprovações escolares". Expressam seus trajetos, pensam propostas concretas de avaliação a partir do trabalho coletivo. Nesta dinâmica, dão-se um nome para, assim, identificarem-se como GRUPO: Alfabeturas: Alfabetização, Leitura e Escrituras, nome "batizado" pela professora Tânia Clarindo, uma "alfabeturanda" que, em sua dissertação de mestrado, busca analisar as escritas produzidas no Diário Coletivo. Ao longo das reuniões, alguns desafios que se apresentam, por vezes, como silenciosos são, pouco a pouco, acolhidos. Citamos como exemplo de tal acolhida o fato de uma das professoras do grupo desejar contribuir na escrita do Diário. Um desejo que emergiu depois de várias negações ao pedido de escrever suas contribuições e que ganhou espaço a partir da escuta do que suas colegas iam registrando. Assim, o desafio do registro escrito foi acolhido pela professora que, motivada com relação ao desafio que se mostrava importante, disse: "uma novidade: estou levando o diário!" O projeto tem possibilitado, também, importantes aprendizados por parte das licenciandas, que constroem oportunidades de diálogos com as professoras alfabetizadoras e com os estudantes das turmas onde elas atuam. Além disso, o projeto possibilita às acadêmicas a inserção na escola, convivendo no cotidiano escolar e com a comunidade a que pertence à instituição e buscando, assim, significar e ressignificar aprendizagens construídas no percurso do curso de formação inicial. O espaço de formação inicial e continuada possibilita o compartilhar de práticas educativas, vivências, alegrias, angústias, enfim, sentimentos que perpassam o cotidiano escolar e que nem sempre ganham espaço de acolhida diante da rotina presente na escola. No coletivo, construímos relações de diálogo constante, proporcionam ferramentas para uma boa construção "do ser professor".